

APRENDENDO E ENSINANDO SOBRE O PASSADO A CRIANÇAS DE TRÊS A OITO ANOS E EDUCAÇÃO HISTÓRICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Angelica Chaves¹

¹ Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Castanhal, PA, Brasil. E-mail: angelica.chaves@castanhal.ufpa.br

Introdução

A educação histórica na infância tem sido objeto de debates acadêmicos que buscam compreender como crianças pequenas podem se relacionar com o passado e construir significados a partir dele. Cooper (2007) defende que o ensino da história não deve se limitar à transmissão de fatos, mas deve ser concebido como um processo ativo que desenvolve habilidades analíticas e interpretativas. Cainelli (2003), por sua vez, enfatiza a importância de relacionar o ensino da história às vivências cotidianas das crianças, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado.

A motivação para este estudo reside na necessidade de analisar como diferentes perspectivas teóricas contribuem para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender o passado como instrumento para interpretar o presente e projetar o futuro. O objetivo deste trabalho é comparar as propostas de Cooper e Cainelli, destacando suas contribuições e limitações para o ensino da história no ensino fundamental.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma análise crítica de dois textos: *Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos*, de Hilary Cooper, e *Educação Histórica: Perspectivas de aprendizagem da história no ensino fundamental*, de Marlene Cainelli. A metodologia consistiu em leitura, síntese e comparação das ideias centrais, com base em revisão bibliográfica e discussão teórica realizada na disciplina *Fundamentos Teóricos-Metodológicos do Ensino de História* da Universidade Federal do Pará.

Resultados e discussão

A análise evidenciou que Cooper propõe uma abordagem centrada na argumentação e na sequência de fontes históricas, defendendo que o ensino deve estimular inferências, jogos e discussões que promovam curiosidade e empatia. Essa perspectiva valoriza o diálogo e a construção de narrativas, permitindo que as crianças relacionem suas experiências pessoais com os eventos históricos.

Cainelli, por sua vez, enfatiza a importância de experiências concretas e sensoriais, como práticas culinárias, para explorar a historicidade do cotidiano. Essa metodologia aproxima os conteúdos escolares da realidade dos alunos, tornando o aprendizado mais acessível e significativo. A autora, contudo, aponta desafios, como a dificuldade de visitas monitoradas a museus em estabelecer vínculos entre objetos históricos e narrativas pessoais.

A comparação revela que ambos criticam o ensino tradicional baseado na memorização de datas e fatos, defendendo metodologias interativas e reflexivas. Cooper prioriza o desenvolvimento da argumentação e do pensamento crítico, enquanto Cainelli ressalta a relevância das vivências culturais e da contextualização histórica. Juntas, as propostas reforçam a necessidade de um currículo que valorize múltiplas narrativas e incentive a participação ativa dos alunos.

Além disso, nota-se que Cooper contribui para a formação de habilidades cognitivas mais abstratas, enquanto Cainelli fortalece o vínculo entre história e identidade cultural. Essa complementaridade sugere que o ensino pode se beneficiar da integração entre ambas as abordagens, equilibrando o exercício da crítica com a valorização das experiências concretas.

Conclusões

O ensino da história vai além da transmissão de fatos. O diálogo e a argumentação são fundamentais para a aprendizagem histórica. As experiências concretas aproximam os conteúdos da realidade dos alunos. A contextualização favorece a construção de significados históricos. Metodologias interativas formam cidadãos críticos e conscientes. A integração das propostas de Cooper e Cainelli fortalece tanto a dimensão cognitiva quanto a cultural da educação histórica.

Palavras-chave: Educação histórica. Ensino de história. Pensamento crítico. Infância. Contextualização.

Referências Bibliográficas

CAINELLI, Marlene. Educação Histórica: Perspectivas de aprendizagem da história no ensino fundamental. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 22, p. 123-141, 2003. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/educar/article/viewFile/5548/4061> (ojs.c3sl.ufpr.br in Bing).

COOPER, Hilary. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três a oito anos. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 9-29, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/8wydNzqGj5yKJzgkhPv5NTp/?format=pdf&lang=pt> ([scielo.br](http://www.scielo.br) in Bing).